

O PRÓLOGO E O ADVENTO

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo se fez por meio d’Ele e sem Ele nada foi feito. N’Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este vinha como testemunha, para dar testemunho da luz e todos crerem por meio dele. O Verbo era a luz verdadeira. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas a quantos O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.” (do Prólogo do Evangelho de S. João, 1, 1. 4-9. 11-12)

Tudo se fez por meio d’Ele

A Palavra criadora que, no princípio, pairou sobre o caos e o ordenou, pairou também sobre Maria, no primeiro Advento da História, e formou nela Jesus. Hoje, neste Advento de 2021, esta mesma Palavra paira sobre o nosso caos interior, o caos da nossa casa, da nossa família, da nossa vida, para o ordenar: “Faça-se!” Assim disse Deus no princípio, e assim disse Maria ao Anjo, deixando-se recriar. “Faça-se!” Digamos nós também, ao longo destas semanas de espera e vigilância.

Este “Faça-se”, contudo, não é mágico, e cada um dos seis dias do Génesis foram milhões e milhões de anos da Terra. Em vez de uma varinha mágica a agitar-se no ar, o nosso Deus prefere a humildade do Pai e da Mãe de família que, de mangas arregaçadas e roupa usada, arrumam a cozinha ao cair da noite, sobem ao escadote para trocar uma lâmpada, assoam um nariz, orientam os trabalhos de casa. É um “Faça-se” diário, constante, humilde e trabalhoso, de quem está atento aos detalhes, de quem não deixa passar nenhuma ocasião para se deixar ordenar, numa vigilância contínua.

“Faça-se!” O que é que na minha vida está desordenado neste Advento? O que é que a Palavra criadora precisa de ordenar, de curar, de ligar, de recriar? Talvez seja a relação entre marido e mulher, ou entre pais e filhos, ou entre irmãos... Talvez seja a minha própria relação com Deus, na oração... Talvez tudo isto ao mesmo tempo. “Faça-se!” Um verbo passivo, não ativo. Não se trata de *fazermos* mais, mas de *nos deixarmos fazer*, de sair do centro, lugar exclusivo do Senhor, e ocupar a periferia, essa periferia interior onde Maria e José viviam e onde Deus os foi encontrar. Trata-se de nos deixarmos conduzir para longe da nossa rigidez, das nossas ideias feitas, das nossas certezas, da nossa vontade, como Maria e José se deixaram conduzir de Nazaré para Belém, de Belém para o Egito. “Faça-se!” Abramo-nos à surpresa, demoremo-nos nas perguntas sem reclamar respostas, e esperemos, vigilantes. “Faça-se!”

Nele estava a vida

Se o “Faça-se!” primeiro fez o Universo fervilhar de vida vegetal, animal e humana, o “Faça-se!” de Maria preencheu-a por completo de vida divina. O Advento é esta abertura total, primordial, mariana, do nosso ser e da nossa casa à vida. E como é variada, a vida! Pode manifestar-se no acolhimento de uma criança, pela adoção ou gravidez, ou pela simpatia e paciência com os filhos dos outros, os amigos e os vizinhos; pode manifestar-se no cuidado das festas natalícias, quando a vida que nos rodeia, na família alargada, nem sempre é fácil de gerir. Abramo-nos à vida, sem medo, deixando-nos perturbar, como Maria deixou.

A vida de Deus manifesta-se de forma especialíssima na Eucaristia. Acolhamos o Menino que todo Se nos entrega no Pão do Céu, como Maria acolheu Jesus no seu ventre puríssimo. Neste Advento, ao comungar, digamos como Maria, “Faça-se!” e deixemos que a Vida nos preencha.

A luz brilha nas trevas

Quando, no Génesis, Deus pronunciou o primeiro “Faça-se!”, a luz brilhou nas trevas e separou o dia da noite. Só deixaremos o Senhor ordenar o nosso caos interior se nos deixarmos atravessar totalmente por esta luz, para que ela ilumine as trevas mais recônditas do nosso ser, aqueles pedaços de escuridão que preferimos ignorar. Não nos contentemos com o que já é luz em nós, mas aceitemos o desafio da Palavra, para que ela, mais do que confirmar o que já vivemos, nos converta e salve.

O Prólogo diz-nos que esta luz nos chega pelo testemunho dos irmãos, como chegou por João. É preciso humildade para nos deixarmos iluminar assim por quem caminha ao nosso lado, e quantas vezes, na nossa cegueira interior, procuramos longe o que temos tão perto. Deus tem um prazer especial em nos iluminar através uns dos outros, porque nos quer humildes e irmãos. Observemos os exemplos santos, aceitemos as chamadas de atenção dos que nos são mais próximos e sofrem com as nossas fraquezas. Que a luz de Jesus ilumine o que há de bom e de mau em nós, para nos podermos converter.

Não O receberam

A luz tende a iluminar o que não queremos ver, a vida acontece quando menos jeito dá, e Deus parece querer conduzir-nos por caminhos arriscados. Porque não espera o Senhor que estejamos preparados, antes de Se nos oferecer no Natal? Porque não nos dá tempo para ajeitarmos a nossa vida, antes de nos pedir que O recebamos entre nós? Mas não foi já assim que Deus fez com Maria? O seu “sim” foi dado com prontidão absoluta, e sempre no meio das mais difíceis circunstâncias: antes do casamento com José, num estábulo longe de casa, no meio da noite a caminho do Egito... O Natal não é quando o homem quer, mas quando Deus quer. Estejamos vigilantes, para que a Palavra nos encontre prontos. Santo e feliz Advento!